

A HERANÇA DOS TEMPLÁRIOS

O rei Afonso de Aragão, “o Batalhador” apesar de todas as suas proezas como martelo dos mouros, revelou-se incapaz de gerar filhos. Seu casamento com Urraca de Castela foi dissolvido em 1114. Sem herdeiros, e possivelmente com a expectativa de prevenir uma disputa pelo seu reino que poderia levantar tumultos após sua morte, redigiu um testamento, em Outubro de 1131, deixando seu reino para os cónegos do Santo Sepulcro em Jerusalém, e para as duas ordens militares, os Hospitalários e os Templários.

“A estes três concedo o meu reino (...) também a autoridade que tenho em todas as terras do meu reino, tanto sobre os Clérigos como sobre os leigos, os Bispos, os Abades, os Cónegos, os Monges, os nobres, os Cavaleiros, os Burgueses, os Camponeses e os mercadores, os Homens e as Mulheres, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, bem como os Judeus e os Sarracenos, com leis como as que meu pai e eu temos tido até agora e que devemos ter.”



Não se sabe o motivo dessa decisão, mas, quando Afonso morreu em 1134, ela foi ignorada e, a despeito do apoio do papa Inocêncio II, os três beneficiários foram incapazes de a fazer cumprir. Dez anos mais tarde se chegou a um acordo em Gerona com Raimundo Berenguer de Barcelona, os Templários foram compensados com o domínio de meia dúzia de fortalezas, um décimo da receita real, isenção de vários impostos e um quinto de todas as terras conquistadas aos mouros.

Embora sua relutância inicial no sentido de avançar com as escaramuças em terreno peninsular acabou por serem atraídos em função dos ganhos materiais e de reputação política em relação aos reinos vizinhos. Assim eles enveredaram para uma postura bélica contra os Mouros Sarracenos num plano de reconquista o que agradava em particular os outros aliados como o reino Castela, Navarra e o então Condado Portucalense (conhecido como Portugal posteriormente).

Desta forma se tornaram uma das forças mais temíveis da Europa em terras Portuguesas e Espanholas, o que fez de eles um soberbo estado de graça entre todos os homens de guerra pela sua valentia em combate e disciplina como exército. O próprio fato de a Ordem do Templo ter sido capaz de assumir esse compromisso militar numa segunda frente em 1114 demonstrava seu êxito no recrutamento de Cavaleiros.



Suas razões para este alistamento variam, mas é um erro subestimar o zelo religioso. O fato de serem recrutados de entre as nobres famílias a quem o vincado zelo pela fé os determinava no espírito de abnegação e voluntariado ao serviço de uma encomenda divina.

(O consenso entre historiadores de que outrora as Cruzadas eram um frágil pretexto para pilhagem e rapina havia agora mudado em favor da motivação penitencial.)

O compromisso de participar de uma Cruzada implicava pesadas despesas e verdadeiros sacrifícios financeiros e a contribuição de estes recrutados significava pesados custos. Portanto os Cavaleiros que se juntavam a estas Ordens como os Templários mesmo depois de passarem por vários processos de avaliação eram potenciais a forma para que eles providenciassem suas próprias roupas e equipamentos quando ingressavam na Ordem, e suas famílias e amigos muitas vezes arcavam com as despesas.

Hugo de Payens e Geoffroy de Saint-Omer foi elogiado por trazerem seus bens consigo. No Norte de Provença, Hugo de Bourbouton ingressou na Ordem do Templo em 1139, doando-lhe terras suficientes para fundar a comunidade de Richerenches, que continua a ser uma das mais bem preservadas até hoje. Ele afirmou que fez em obediência à exortação de Cristo no Evangelho de São Mateus:

“Se alguém que quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua Cruz e siga-me. Pois aquele que quiser salvar a sua vida, vai perdê-la, mas o que perder a sua vida por causa de mim vai encontrá-la”.

Seis anos mais tarde seu filho Niccholas seguiu seu exemplo e doou toda sua propriedade à Ordem, exceto as ovelhas, que deveriam garantir a subsistência de sua mãe.

“Eu me submeto à mesma Ordem de Cavalaria de Deus e do Templo, a fim de servir como servo e irmão, embora indigno, e que todos os dias da minha vida possa merecer a indulgência de meus pecados e por herança com o eleito na eternidade”.



ORDEM DO TEMPLO

Pesquisa de: Carlos Navarro 



Como a Ordem cresceu em poder e riqueza, ela oferecia uma estrutura de carreira comparável à da Igreja. Em pouco tempo os Mestres das Ordens militares se tornavam em figuras de proa, não só na Síria e na Palestina, mas também na Europa Ocidental.



Combate a céu aberto

